

Panorama da bibliografia sobre as religiões ayahuasqueiras¹

Autores: Beatriz Caiuby Labate, Isabel Santana de Rose e Rafael Guimarães dos Santos²

Resumo: Temos observado, na última década, um enorme crescimento nos estudos sobre as chamadas religiões ayahuasqueiras brasileiras: Santo Daime, União do Vegetal, Barquinha e suas múltiplas vertentes. Diante desta expansão e da dificuldade de acesso a muitos destes materiais, quatro autores situados em três países diferentes formaram uma rede de pesquisa e elaboraram, durante um ano, uma lista de referências bibliográficas sobre o tema que pretende ser a mais exhaustiva possível, englobando não apenas a produção acadêmica, mas também os textos que surgiram no quadro das próprias religiões ayahuasqueiras. Esta lista foi concluída em novembro de 2007 com mais de setenta páginas, incluindo dez idiomas: alemão, dinamarquês, espanhol, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês e português. Tanto a expansão desses movimentos religiosos no Brasil e no exterior quanto o “boom” nos estudos sobre o tema – fenômenos que, aliás, encontram-se relacionados – apontam para a relevância e a atualidade desta discussão. Frente a isto, esta comunicação pretende fazer um comentário e uma avaliação sobre estado da arte da literatura mundial sobre estes movimentos religiosos destacando as características, tendências e perspectivas centrais desta área de pesquisa.

Palavras Chave: religiões ayahuasqueiras – levantamento bibliográfico – comentários da literatura sobre o tema

Introdução

A categoria “religiões ayahuasqueiras brasileiras” refere-se aos movimentos religiosos originários do Brasil que têm como uma de suas bases o uso ritualizado da ayahuasca: Santo Daime, União do Vegetal (UDV) e Barquinha, em suas variadas vertentes³. O Santo Daime foi fundado por Raimundo Irineu Serra, ou Mestre Irineu (1892-1971), nos anos 30, no Acre. Este movimento

¹ Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, (Porto Seguro, Bahia, Brasil), no GT “Substâncias Psicoativas: Cultura e Política”. Este texto consiste em uma versão resumida e modificada de artigo de mesmo nome publicado no livro *Religiões ayahuasqueiras: um balanço bibliográfico* (Labate, Rose e Santos 2008).

² Beatriz Caiuby Labate é antropóloga, pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Psicoativos – NEIP e coordenadora do Instituto Alto das Estrelas; Isabel Santana de Rose é doutoranda em Antropologia Social pelo PPGAS/UFSC e pesquisadora do NEIP; Rafael Guimarães dos Santos é doutorando em Farmacologia na Universidade Autônoma de Barcelona e pesquisador do NEIP.

³ Esta categoria tem sido usada, sobretudo, por pesquisadores acadêmicos para falar destes grupos como um todo, não encontrando necessariamente eco nos grupos estudados, os quais muitas vezes se vêem como manifestações únicas e independentes. Consideramos que a categoria “religiões ayahuasqueiras”, bem como a idéia de um “campo de estudos das religiões ayahuasqueiras” devem ser relativizadas e colocadas em perspectiva. Nenhum deles é um dado “natural”, mas sim um produto histórico dos interesses de uma comunidade acadêmica com um foco e discurso comum (Labate, Rose e Santos 2008).

religioso é constituído por duas principais “linhas” ou vertentes principais: vários grupos genericamente identificados como “linha do Alto Santo” e diversos grupos conhecidos popularmente como “linha do Padrinho Sebastião”.⁴ Os centros que se auto-identificam e são reconhecidos regionalmente como da “linha do Alto Santo” distinguem-se e funcionam de maneira autónoma, embora reivindiquem uma origem comum e mantenham relações de proximidade. Estes grupos são pouco expansionistas, estando praticamente restritos ao estado do Acre; além disso, são pouco numéricos, com apenas cerca de 800 participantes no total (Goulart 2004, dado de 2002).

Já o principal grupo da linha do Padrinho Sebastião é o Centro Eclético de Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra ou Cefluris, fundado em 1974 por Sebastião Mota de Melo (1920-1990), o Padrinho Sebastião, e Rita Gregório de Melo (1925-), também conhecida como Madrinha Rita, e sediado no Céu do Mapiá (Pauini, AM)⁵. Esta linha é caracterizada principalmente pelo seu carácter eclético⁶ e pelo expansionismo. Esta última característica teve como resultados a expansão deste grupo, primeiro pelo Brasil a partir do final dos anos 70, e posteriormente para o exterior, na década de 80.

Atualmente existem cerca de 42 igrejas filiadas ao Cefluris no Brasil (www.santodaime.org) e aproximadamente 4.000 membros oficiais⁷. Já no exterior este grupo tem centros em pelo menos 23 países, englobando América do Sul, Central e do Norte, Europa, Japão e África do Sul (Labate, Rose e Santos 2008). No exterior, existem países, como a Holanda, onde o Santo Daime conquistou um *status* legal; outros, como a Espanha e Estados Unidos (especificamente no estado do Oregon), onde o *status* é de semi-legalidade⁸; há também processos jurídicos relativos a esse movimento religioso em andamento no Canadá, Itália, França, Alemanha, Austrália e outros países.⁹ A expansão

⁴ Há uma enorme variedade nas possíveis formas de denominação destes grupos, sendo bastante difícil criar classificações capazes de agradar a todos (sejam pesquisadores ou nativos). Adotamos a distinção “linha”, que também é utilizada por alguns desses movimentos religiosos (e que certamente pode ser criticada), com o intuito de abordar um conjunto de centros ao mesmo tempo, pois, sem algum tipo de generalização, no limite, seria necessário mencionar individualmente cada um dos grupos, já que todos têm as suas particularidades próprias (para uma discussão sobre o conceito de “linhas”, ver Goulart 2004) (Labate, Rose e Santos 2008).

⁵ Comunidade daimista fundada em 1982 no interior do estado do Amazonas e que atualmente conta com cerca de seiscentos habitantes.

⁶ O antropólogo Alberto Groisman (1999) propõe, inclusive, o uso do termo êmico *ecletismo* (êmico pois o nome do Cefluris é Centro *Eclético* Fluente Luz Universal) para definir este grupo. De acordo com ele, o ecletismo possibilita a convivência entre diversos sistemas cosmológicos, tais como o cristianismo, a Umbanda e o espiritismo, sendo um sistema totalizante que engloba todos os aspectos da vida.

⁷ É preciso levar em conta que muitos destes centros não passam de pequenas reuniões de um grupo de amigos e parentes; alguns operam no exterior em carácter clandestino ou semiclandestino; muitos se formam e se subdividem em novos agrupamentos e vertentes com rápida velocidade; diversas pessoas freqüentam os rituais sem estar formalmente vinculadas ao CEFLURIS, e há uma boa rotatividade de participantes. Tudo isto faz com seja muito difícil a contabilização precisa do número de pessoas envolvidas regularmente com esta organização religiosa (Labate, Rose e Santos 2008).

⁸ Enquanto na Holanda a legalidade do Santo Daime é fundamentada no princípio da liberdade religiosa, na Espanha as práticas deste grupo têm *status* de “uso de drogas”.

⁹ As negociações nacionais e internacionais a respeito da legalidade do consumo desta bebida e do status jurídico destes grupos religiosos têm contribuído para chamar a atenção da sociedade civil, do Estado e da mídia sobre o fenómeno, contribuindo também para motivar o aparecimento de novos estudos académicos. Ao mesmo tempo, esta questão ainda não foi muito discutida. Um dos primeiros trabalhos a respeito é a pesquisa de pós-doutorado de Alberto Groisman (2007), na qual ele discute a legislação sobre a ayahuasca e a negociação jurídica e política que envolve a

do CEFLURIS reflete-se, também, nas pesquisas sobre as religiões ayahuasqueiras que, em sua grande maioria – cerca de trinta das quarenta e duas dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil sobre o tema – tratam desta organização (Labate, Rose e Santos 2008).

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, União do Vegetal ou UDV foi criado em Porto Velho, Rondônia, em 1961. Seu fundador foi José Gabriel da Costa, ou Mestre Gabriel (1922-1971). Segundo Edson Lodi, coordenador das relações institucionais da UDV (comunicação pessoal, agosto de 2007), atualmente a UDV conta com aproximadamente 15.000 membros oficiais (ou seja, mais que o triplo do Cefluris), possuindo núcleos fora do Brasil nos Estados Unidos, em seis estados diferentes, com cerca de 140 membros¹⁰ e em Madri, na Espanha, além de núcleos incipientes na Itália, Portugal, Inglaterra e Alemanha (Labate, Rose e Santos 2008).

A Barquinha foi criada em Rio Branco, em 1945, por Daniel Pereira de Mattos, ou Frei Daniel (1888-1958). Como o Alto Santo, é pouco expansionista, tendo permanecido praticamente restrita à cidade de Rio Branco. Tem apenas cerca de 500 membros (Goulart 2004, dado de 2002). Cabe ressaltar aqui um paradoxo: embora os trabalhos sobre a Barquinha permaneçam em número bastante restrito, proporcionalmente à sua expansão geográfica e numérica, ela tem sido muito estudada¹¹. Podemos sugerir que um dos motivos que explicaria este interesse por este grupo é a exuberância de seu simbolismo e a considerável presença de elementos afro-brasileiros em seus cultos (sobretudo em comparação com o Santo Daime e a UDV).

Histórico e comentários sobre este campo de estudos no Brasil

Entre as décadas de 50 e 70 começaram a aparecer pequenas referências sobre as religiões ayahuasqueiras em livros folclóricos e na mídia. É apenas na década de 80 que foram realizados os trabalhos pioneiros sobre o Santo Daime: o primeiro trabalho acadêmico é a dissertação de mestrado em antropologia de Clodomir Monteiro da Silva, *O Palácio de Juramidam - Santo Daime: um ritual de transcendência e despoluição*, defendida em Pernambuco (RE) no ano de 1983. Em 1984 é publicado *O Livro das Mirações: viagem ao Santo Daime*, do escritor, ex-militante político e líder espiritual Alex Polari de Alverga, o qual tornar-se-ia referência para o grande público urbano interessado na ayahuasca. Também é desta mesma década artigo pioneiro

regulamentação do Santo Daime nos Estados Unidos. Outros exemplos incipientes de trabalhos sobre o tema podem ser encontrados em: Van der Plas (2002), Labate (2004), Meyer (2005, 2006), Godoy (2006), Groisman & Dobkin de Rios (2007), Koliopoulos (2006) e Kürber et. al. (2007). É muito provável que no futuro apareçam mais pesquisas voltadas para o debate sobre o status legal das religiões ayahuasqueiras (Labate, Rose e Santos 2008).

¹⁰ A respeito da expansão da UDV nos Estados Unidos é importante destacar que em 2006 este grupo obteve uma importante vitória na Suprema Corte Americana, depois de anos de disputas jurídicas pela sua liberdade religiosa, tendo obtido a permissão legal para fazer uso da ayahuasca em suas sessões.

¹¹ Existem até o momento três dissertações (Araújo 1997; Oliveira 2002 e Paskoali 2002) e um livro (Araújo 1999) em português a respeito da Barquinha, além de três trabalhos em outros idiomas: um em alemão que virou livro (Balzer 1998 e 2003), e dois em inglês, sendo um deles uma dissertação de mestrado em antropologia (Frenopoulo 2005) e outro uma tese de doutorado em ciências humanas (Mercante 2006).

sobre a UDV, de Anthony Henman publicado na revista mexicana América Indígena em 1986¹².

A década de 90 é marcada pelo início da expansão deste campo de estudos no Brasil, sendo que vemos crescer o número de trabalhos acadêmicos, principalmente dissertações, produzidos sobre o tema¹³. Também merece destaque neste período a realização em Manaus (AM) do *Projeto Hoasca*, ou *Projeto Farmacologia Humana da Hoasca*. Esta pesquisa foi produzida por nove centros em conjunto, entre instituições e universidades do Brasil, Estados Unidos e Finlândia, envolvendo mais de trinta pesquisadores. Participaram como voluntários quinze membros da União do Vegetal filiados ao grupo por pelo menos dez anos¹⁴ (Labate, Rose e Santos 2008).

Finalmente, nos anos 2000 temos um grande *boom* das pesquisas no Brasil e o início da expansão nos estudos sobre o tema no exterior. Segundo a contabilidade que realizamos, em 2008 havia no Brasil 52 livros, 90 artigos publicados, 70 trabalhos apresentados em eventos e 52 trabalhos acadêmicos sobre o tema das religiões ayahuasqueiras, sendo 35 dissertações, 07 teses e 09 pesquisas em andamento¹⁵. Estes trabalhos acadêmicos incluem pesquisas realizadas em pelo menos 11 áreas: antropologia, ciências sociais, história, ciências da religião, comunicação, psicologia, saúde mental/psiquiatria, educação, música, ecologia e turismo/hotelaria, sendo importante ressaltar a concentração existente na área de antropologia. Como vimos, entre as religiões ayahuasqueiras e suas ramificações, o Cefluris é o grupo mais estudado, sendo que a bibliografia tanto sobre a UDV quanto sobre a Barquinha ainda é bastante restrita. A maioria das pesquisas com enfoque biomédico e farmacológico, porém, enfocou o contexto da UDV¹⁶. Isto está relacionado a um interesse deste grupo em legitimar o uso da ayahuasca de um ponto de vista

¹² Esta edição da revista contém os anais do Simpósio *Chamanismo y uso de plantas del género Banisteriopsis en la hoya amazónica*, organizado por Luis Eduardo Luna durante o XLV Congresso Internacional de Americanistas, que ocorreu em Bogotá, em julho de 1985.

¹³ Apenas nos anos noventa foram defendidas pelo menos oito dissertações sobre este tema, escritas pelos seguintes autores: Alberto Groisman (1991), Walter Dias (1992), Maria Beatriz Lisboa Guimarães (1992), Maria Cristina Pelaez (1994), Afrânio Patrocínio de Andrade (1995), Sandra Lúcia Goulart (1996), Wladimir Sena Araújo (1997) e Sergio Brissac (1999).

¹⁴ Ver Callaway et al., 1994, 1996; Grob et al., 1996; McKenna et al., 1998; Callaway et al., 1999; Lima, 1996-1997; Lima et al., 1998, 2002; Andrade et al., 2004; Brito, 2004; Grob et al., 2004. Para maiores informações sobre o *Projeto Hoasca*, ver “Comentários da bibliografia farmacológica, psiquiátrica e psicológica sobre as religiões ayahuasqueiras”, em Labate, Rose e Santos 2008.

¹⁵ Em novembro de 2007, concluímos uma lista de referências bibliográficas sobre o tema que pretende ser a mais exaustiva possível, englobando tanto a produção acadêmica quanto os textos escritos pelos participantes dos próprios movimentos religiosos. Esta lista conta com mais de setenta páginas e engloba dez idiomas. Para a lista completa das referências bibliográficas, ver “Bibliografia sobre as religiões ayahuasqueiras” em Labate, Rose e Santos 2008. A primeira versão deste levantamento contou com a colaboração de Govert Derix, a quem agradecemos (ver Labate, Santos, Rose e Derix 2007).

¹⁶ Além do *Hoasca Project*, já mencionado, outra pesquisa importante com este enfoque é o trabalho de Evelyn Doering Xavier da Silveira (2003), que também foi realizado no âmbito da UDV, e consiste em uma avaliação neuropsicológica de quarenta adolescentes deste grupo. A autora, psiquiatra brasileira, realizou a pesquisa em colaboração com pesquisadores estrangeiros, resultando em uma série de artigos internacionais publicados em uma edição do *Journal of Psychoactive Drugs* dedicada inteiramente à ayahuasca (ver Doering-Silveira, 2003; Doering-Silveira et al., 2004; Da Silveira et al., 2005; Dobkin de Rios et al., 2005; Doering-Silveira et al., 2005). Para mais informações sobre estas pesquisas e o contexto de sua produção, ver “Comentários da bibliografia farmacológica, psiquiátrica e psicológica sobre as religiões ayahuasqueiras” em Labate, Rose e Santos 2008).

biomédico/científico. Este interesse se reflete, por exemplo, na Criação de um Departamento Médico-Científico - DEMEC (1986) e de um Comitê Científico (2004)¹⁷.

Outra tendência que deve ser ressaltada é o crescimento da “literatura nativa” em geral, ou seja, as publicações feitas por membros dos próprios grupos religiosos. A este respeito cabe destacar que este campo de estudos é de certa maneira “híbrido”, havendo uma interpenetração entre as produções acadêmicas e não acadêmicas: ao mesmo tempo que boa parte dos pesquisadores acadêmicos possui uma relação de adesão ou simpatia, nem sempre explicitada, com os grupos estudados¹⁸ boa parte das obras elaboradas pelos participantes dos movimentos religiosos tem uma inspiração sociológica ou representa boas fontes para a análise sociológica (Labate 2004). Ainda a respeito da “literatura nativa”, identificamos também uma tendência de aumento nas publicações que contêm críticas e acusações entre os grupos. Também é possível que uma literatura com caráter revanchista e/ou sensacionalista se prolifere no futuro – tendência já observada em diversos sites da internet ¹⁹ (Labate, Rose e Santos 2008).

Aliás, cabe destacar a proliferação crescente de um grande número de sites na internet sobre as religiões ayahuasqueiras, boa parte deles feita pelos próprios grupos religiosos – dimensão virtualmente inexistente há uma década atrás (Labate, Rose e Santos 2008). Finalmente, ressaltamos a tendência a aumentar a literatura sobre os novos grupos urbanos usuários da ayahuasca – neo-ayahuasqueiros (Labate 2004). Estes constituem grupos que se formaram a partir das três religiões ayahuasqueiras principais e que inauguram novas modalidades urbanas de consumo da ayahuasca, relacionadas ao movimento Nova Era, às terapias holísticas, a vários orientalismos, às artes (como a pintura, o teatro e a música), e mesmo ao tratamento de moradores de rua, compondo o que Beatriz Caiuby Labate (2004) chamou de uma “rede ayahuasqueira urbana”²⁰. Provavelmente, nas próximas

¹⁷ Enquanto o primeiro está voltado para incentivar a realização de pesquisas com um enfoque biomédico-farmacológico como o *Hoasca Project* e a pesquisa com os adolescentes (Doering-Silveira 2003), o Comitê Científico consiste em órgão especialmente voltado para receber estudiosos de outras áreas interessados em investigar o grupo, o que pode sinalizar uma maior abertura com relação a pesquisadores acadêmicos das ciências humanas (Labate, Rose e Santos 2008).

¹⁸ Esta adesão dos antropólogos aos grupos estudados, embora não seja exclusiva deste campo de estudos, pode ser considerada como uma característica *sui generis* das pesquisas brasileiras sobre o campo ayahuasqueiro. As implicações da adesão para os estudos produzidos são várias e foram discutidas em trabalhos como os de Beatriz Caiuby Labate (2004) e Isabel Santana de Rose (2007), entre outros (Labate, Rose e Santos 2008).

¹⁹ Exemplos que merecem atenção são os livros virtuais de Luiz Carlos Teixeira de Freitas (2006 e 2006), psicólogo, jornalista e escritor, fundador e conselheiro da Casa de Oração Sete Estrelas, grupo daimista localizado em Cotia (SP). O autor busca estabelecer a suposta “forma original” do Santo Daime; embora contendo pesquisa de campo e dados históricos valiosos, e atentando corretamente para alguns aspectos importantes não pesquisados pelos antropólogos do campo, o autor distorce os dados e manipula a análise de forma a criticar os demais grupos, até legitimar a sua própria versão do que seria o sistema daimista ‘correto’. Longe de ser uma peculiaridade deste autor, este tipo de demanda por ‘pureza’ e ‘autenticidade’ pode ser considerado como uma constante neste campo religioso (Goulart 2004; Labate 2004) (Labate, Rose e Santos 2008).

²⁰ Uma estimativa do número total de pessoas atualmente envolvidas nas várias organizações que utilizam ayahuasca no Brasil também precisaria incluir esses novos grupos independentes, que não param de crescer e se subdividir. Em levantamento apresentado no seu livro, em 2004, Labate contabilizou vinte e um grupos na cidade de São Paulo; hoje, provavelmente, este número pelo menos duplicou (Labate, Rose e Santos 2008).

décadas, vão surgir diversas etnografias sobre estes grupos (Labate, Rose e Santos 2008).

Comentários sobre as pesquisas no exterior

Depois do Brasil, o segundo maior número de publicações é em inglês: 13 livros; 63 artigos e 13 trabalhos acadêmicos. Algumas particularidades nas publicações em inglês sobre o tema são a maior ênfase nas pesquisas biomédico-farmacológicas e a falta de pesquisas na área de Antropologia. Este destaque dado às pesquisas farmacológicas nos Estados Unidos pode estar ligado a uma ênfase americana nas chamadas *hard sciences*, ainda hoje frequentemente consideradas como mais “objetivas” e “científicas”, em detrimento das ciências humanas. Além disso, nos Estados Unidos, em geral, o tema não chamou a atenção até o momento de antropólogos situados em universidades de prestígio. Neste país Santo Daime, Barquinha e UDV costumam ser tratados por pesquisadores e instituições que se autodefinem ou são definidos no meio acadêmico como “não convencionais”, estando fora do eixo das principais universidades²¹. Também é importante ressaltar que, embora a expansão da UDV e do Santo Daime para o exterior seja um dado muito importante, ela constitui uma grande lacuna nos estudos sobre o tema, estando ainda pouco documentada²² (Labate, Rose e Santos 2008).

Na Europa, a maior parte da produção sobre o tema se concentra na Alemanha: sete livros, doze artigos e quatro teses e dissertações. Além disto, existe na Universidade de Heidelberg um núcleo emergente de pesquisadores, vinculado a um centro de pesquisas chamado “Ritual Dynamics”.²³ Este considerável destaque para as pesquisas sobre as religiões ayahuasqueiras na Alemanha chama a atenção se levarmos em conta que o Santo Daime possui aí um status legal bastante irregular e ainda não está muito organizado. Outro fato relevante é que na Alemanha existem pelo menos duas pesquisas de doutorado sobre o tema em andamento na área de medicina (Fiedler 2007, Schimd 2007) (Labate, Rose e Santos 2008).²⁴

Nossos dados indicam, portanto, que a expansão das pesquisas e a expansão dos grupos religiosos não são simétricas. Os países onde existe uma maior presença do Santo Daime na Europa são a Espanha e a Holanda, que enfrentaram, aliás, penosos processos legais pelo direito de liberdade religiosa. Na Espanha existem seis livros e desessete artigos sobre o tema, mas apenas

²¹ Por exemplo: *California Institute of Integral Studies*, *Institute of Transpersonal Psychology* e *Saybrook Graduate School and Research Center*, todos na Califórnia.

²² Uma das principais referências a respeito é o trabalho de doutorado de Alberto Groisman, *Santo Daime in the Netherlands: An Anthropological Study of a New World Religion in a European Setting* (2000), uma etnografia sobre os grupos daimistas holandeses.

²³ Em 2002, os pesquisadores deste centro iniciaram um projeto de cunho cultural-psicológico que pretende usar parâmetros qualitativos e quantitativos para abordar o Santo Daime e também a utilização desta bebida em outros contextos. Este mesmo núcleo está organizando uma conferência sobre o papel e a posição do uso religioso e ritual de substâncias psicoativas no contexto europeu/alemão, prevista para 2008 (Labate, Rose e Santos 2008).

²⁴ Embora não possamos fazer afirmações conclusivas, isto pode indicar uma tendência mais farmacológica e biomédica nas pesquisas alemãs.

uma dissertação de mestrado, escrita pela brasileira Ilze Andrade Camargo (2003).²⁵ A Holanda, por sua vez, tem uma produção expressiva: um livro (Derix 2004); quatorze artigos; uma tese de doutorado na área de psicologia (Menze 2004) e uma pesquisa de mestrado em andamento na área de antropologia (Wuyts 2007).²⁶

Além dos países já citados, conseguimos rastrear também publicações sobre o tema em outros idiomas, alguns deles inusitados, como é o caso do dinamarquês. Na Itália, onde também houve perseguição judicial dos daimistas, há sete artigos, quatro trabalhos acadêmicos e três livros (Gioia 1996; Verlangieri 2000; Menozzi 2007), sendo dois deles (Gioia 1996; Verlangieri 2000) publicados por adeptos; no Japão, onde florescem algumas igrejas do Santo Daime espalhadas de forma sigilosa, tivemos notícia de pelo menos sete trabalhos escritos sobre o Santo Daime, incluindo três livros (Nagatake 1995; Akira 2001; Hirukawa 2002). Na Argentina, até onde pudemos verificar, Vitor Hugo Lavazza (2007) é o primeiro pesquisador a escrever a respeito deste tema. Sua pesquisa de mestrado defendida recentemente aborda, entre outros temas, a expansão do Santo Daime para este país (Labate, Rose e Santos 2008).

Comentários finais

O grande crescimento da produção de pesquisas e livros sobre Santo Daime, UDV e Barquinha e suas dissidências no Brasil e no exterior está relacionado à expansão nacional e internacional desses movimentos religiosos e aponta para a importância que a ayahuasca e o fenômeno das religiões ayahuasqueiras vêm adquirindo no mundo contemporâneo. Cada uma com sua própria agenda, Santo Daime e UDV passaram a adquirir características expansionistas, atravessando o oceano em direção ao Velho Mundo, disputando espaço com outras religiões e transitando entre diferentes fronteiras simbólicas, econômicas e culturais, contribuindo para que a ayahuasca se transforme numa espécie de “pan-enteógeno” transnacional (Labate, Rose e Santos 2008)²⁷.

Os estudos sobre as religiões ayahuasqueiras têm tentado acompanhar as formas de diversificação de consumo da substância, devendo, eles também, proliferar em número e tipo de abordagem. Tais estudos adquirem relevância na medida em que dialogam com questões clássicas e contemporâneas da antropologia e de outras disciplinas. Cabe ressaltar, porém, que apesar de toda a expansão, este campo de estudos ainda é marginal em relação ao *mainstream* acadêmico e, ao

²⁵ Esta foi baseada na observação de membros da UDV brasileira e de pacientes da clínica da autora que passaram a frequentar a UDV e, no nosso entender, é um trabalho pouco consistente.

²⁶ Além disso, neste país teve lugar a *Psychoactivity III*, uma importante conferência sobre a ayahuasca, realizada em novembro de 2002, em Amsterdã.

²⁷ Não por acaso, recentemente o ministro da cultura brasileiro Gilberto Gil fez um pedido ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para que o uso da ayahuasca em rituais de religiões como Santo Daime seja reconhecido como patrimônio imaterial da cultura brasileira.

mesmo tempo, cada vez mais popular no cenário psicodélico.

As pesquisas a respeito deste tema tem um papel de fundamental importância na legitimação dos grupos religiosos; nos processos jurídicos relacionados a eles; na discussão sobre uso de drogas, redução de danos e proibicionismo. Neste sentido, cabe ressaltar a falta de pesquisa sobre as dimensões legais deste fenômeno. Ao mesmo tempo, identificamos uma tendência de aumento nas pesquisas biomédicas e nas pesquisas sobre as possibilidades terapêuticas da ayahuasca, havendo um interesse especial pelo uso da substância no tratamento da dependência química. Estas tendências ressaltam especialmente a necessidade de estudar o campo biomédico a partir de uma perspectiva antropológica e de estabelecer um diálogo sólido entre as ciências humanas, as ciências da saúde e a perspectiva nativa. Finalmente, destacamos que o *boom* nos trabalhos sobre Santo Daime, UDV e Barquinha, indicado pelo levantamento bibliográfico que realizamos sugere uma tendência à consolidação deste campo de pesquisas. Tal campo, como vimos, contempla uma ampla gama de temas e dialoga com diversas disciplinas, o que, ao mesmo tempo, pode ser um dos fatores que explica o seu crescimento vertiginoso nos últimos anos.

Bibliografia

Akira. *Ayawasuka!: Chijo Saikyo no Drug o Motomete* [Ayahuasca!: em busca da droga mais poderosa do planeta]. Tóquio, Kodansha. 2001.

Alverga, Alex Polari de. *O Livro das Mirações - Viagem ao Santo Daime*. Rio de Janeiro, Editora Rocco. 1984.

Andrade, Afrânio Patrocínio de. *O Fenômeno do chá e a religiosidade cabocla*. Mestrado em Ciência das Religiões. Instituto Metodista de Ensino Superior. 1995.

Andrade, E.N.; Brito, G.S.; Andrade, E.O.; Neves, E.S.; McKenna, D.; Cavalcante, J.W.; Okimura, L.; Grob, C.; Callaway, J.C. Farmacologia Humana da Hoasca - estudos clínicos (avaliação clínica comparativa entre usuários do chá hoasca por longo prazo e controles; avaliação fisiológica dos efeitos agudos pós-ingestão do chá hoasca), in: Labate, Beatriz Caiuby; Araújo, Wladimir Sena (orgs.). *O uso ritual da ayahuasca*. 2ª ed. Campinas, Mercado de Letras. 2004. pp. 671-709.

Araújo, Wladimir Sena. *Navegando Sobre as Águas do Mar Sagrado: história, cosmologia e ritual no Centro Espírita e Culto de Oração Casa de Jesus Fonte de Luz*. Mestrado em Antropologia Social. Unicamp. 1997.

Araújo, Wladimir Sena. *Navegando Sobre as Ondas do Daime: História, Cosmologia e Ritual da Barquinha*. Campinas, Editora da Unicamp. 1999.

Balzer, Carsten. *Wege Zum Heil: Die Barquinha. Ein religiöses Rettungsboot auf Wogen des*

kulturellen und sozialen Chaosmos amazonischer Welten (Amazonische transformationen im lichete Ayahuasca) [Caminhos de cura: Barquinha. Um bote salva-vidas religioso nas ondas do 'caosmos' cultural e social dos mundos amazônicos (Transformações amazônicas à luz da Ayahuasca)]. Magisterarbeit in Ethnologie. Freie Universität Berlin. 1998.

Balzer, Carsten. *Wege Zum Heil: Die Barquinha. Eine ethnologische Studie zu Transformation und Heilung in den Ayahuasca-Ritualen einer brasilianischen Religion* [Caminhos de cura: A Barquinha. Um estudo etnológico sobre a transformação e o processo de cura nos rituais com ayahuasca de uma religião brasileira]. Mettingen, Brasilienkunde-Verlag. 2003.

Brissac, Sérgio Góes Telles. *A Estrela do Norte iluminando até o Sul. Uma etnografia da União do Vegetal em um contexto urbano*. Mestrado em Antropologia Social. Museu Nacional/UFRJ. 1999.

Brito, Glacus de Souza. Farmacologia Humana da Hoasca. Chá preparado de plantas alucinógenas usado em contexto ritual no Brasil, in: Labate, Beatriz Caiuby; Araújo, Wladimir Sena (orgs.). *O uso ritual da ayahuasca*. 2ª ed. Campinas, Mercado de Letras. 2004. pp. 623-651.

Callaway, J.C.; Airaksinen, M.M.; McKenna, D.J.; Brito, G.; Grob, C.S. Platelet serotonin uptake sites increased in drinkers of ayahuasca [Aumento dos sítios de recaptação de serotonina nas plaquetas em consumidores de ayahuasca]. *Psychopharmacology*. 116: 385-387. 1994.

Callaway, J.C.; Raymon, L.P.; Hearn, W.L.; McKenna, D.J.; Grob, C.S.; Brito, G.S. Quantitation of N,N-dimethyltryptamine and harmala alkaloids in human plasma after oral dosing with ayahuasca [Quantificação de N,N-dimetiltriptamina e alcalóides harmala no plasma humano após administração oral de ayahuasca]. *Journal of Analytical Toxicology* 20: 492-97. 1996.

Callaway J.C.; McKenna D.J.; Grob C.S.; Brito G.S.; Raymon L.P.; Poland R.E.; Andrade E.N.; Andrade E.O.; Mash D.C. Pharmacokinetics of Hoasca alkaloids in healthy humans [Farmacocinética dos alcalóides da Hoasca em humanos saudáveis]. *Journal of Ethnopharmacology*, 65: 243-256. 1999.

Camargo, Ilze Andrade. *El uso religioso del té ayahuasca y su relación con la psicosis - un estudio centralizado en la Unión del Vegetal y en el Santo Daime* [O uso religioso do chá ayahuasca e sua relação com a psicose - um estudo centralizado na União do Vegetal e no Santo Daime]. Maestria en Drogadependencias. Universidad de Barcelona. 2003.

Da Silveira, Dartiu Xavier; Grob, Charles S.; Dobkin de Rios, Marlene; Lopez, Enrique; Alonso, Luisa K.; Tacla, Cristiane; Doering-Silveira, Evelyn. Ayahuasca in Adolescence: A Preliminary Psychiatric Assessment. *Journal of Psychoactive Drugs*, 37 (2): 129-134. 2005.

Derix, Govert. *Ayahuasca. Een kritiek van de psychedelische rede. Avontuur in het Amazonegebied* [Ayahuasca. Uma crítica da razão psicodélica. Aventura filosófica na região

amazônica]. Amsterdã/Antwerpia, De Arbeiderspers. 2004.

Dias Junior, Walter. *O Imperio de Juramidam nas batalhas do Astral - uma cartografia do imaginario no culto ao Santo Daime*. Mestrado em Ciências Sociais. PUC-SP. 1992.

Dobkin de Rios, Marlene; Grob, Charles S.; Lopez, Enrique; Da Silveira, Dartiu Xavier; Alonso, Luisa K.; Doering-Silveira, Evelyn. Ayahuasca in Adolescence: Qualitative Results. *Journal of Psychoactive Drugs*, 37 (2): 135-140. 2005.

Doering-Silveira, Evelyn. *Avaliação neuropsicológica de adolescentes que consomem chá de ayahuasca em contexto ritual religioso*. Mestrado em Psiquiatria e Psicologia Médica. Unifesp/EPM. 2003.

Doering-Silveira, Evelyn; Lopez, Enrique; Grob, Charles S.; Dobkin de Rios, Marlene; Alonso, Luisa K.; Tacla, Cristiane; Shirakawa, Itiro; Bertolucci, Paulo H.; Da Silveira, Dartiu Xavier. Ayahuasca in Adolescence: A Neuropsychological Assessment. *Journal of Psychoactive Drugs*, 37 (2): 123-128. 2005a.

Doering-Silveira, Evelyn; Grob, Charles S.; Dobkin de Rios, Marlene; Lopez, Enrique; Alonso, Luisa K.; Tacla, Cristiane; Da Silveira, Dartiu Xavier. Report on Psychoactive Drug Use Among Adolescents Using Ayahuasca Within a Religious Context. *Journal of Psychoactive Drugs*, 37 (2): 141-144. 2005b.

Fiedler, Lisa. *Struktur und Geschichte von Ayahuasca - and Santo Daime - Ritualen unter Berücksichtigung medizinischer Aspekte* [Estrutura e História dos Rituais da Ayahuasca e do Santo Daime sob a perspectiva dos aspectos médicos]. Medical Doctor project at Medizinische Fakultät der Universität Heidelberg. 2007. (pesquisa em andamento)

Freitas, Luiz Carlos Teixeira de. *A Rainha da Floresta: a missão daimista de evangelização*. Livro virtual. *Juramidam*, 2006.

Freitas, Luiz Carlos Teixeira de. *O Mensageiro – o replantio daimista da doutrina cristã*. Livro virtual. *Juramidam*, 2006.

Frenopoulo, Christian. *Charity and spirits in the Amazonian navy: the Barquinha Mission of the Brazilian Amazon* [Caridade e espíritos na marinha amazônica: a missão da Barquinha da Amazônia brasileira]. Master of Arts in Anthropology. University of Regina. 2005.

Gioia, Walter. *Alle orgenti Dell'Essere. Viaggio interiore nella foresta amazzonica* [Ao âmago do Ser. Viagem interior na floresta amazônica]. Pádova, Casa Editrice Meb. 1996.

Godoy, A. S. de Moraes. A Suprema Corte Norte-Americana e o julgamento do uso de *Huasca* pelo Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (UDV): colisão de princípios: liberdade religiosa v. repressão a substâncias alucinógenas: um estudo de caso. *Revista Jurídica*, 8 (79). 2006.

Grob, C.S.; McKenna, D.J.; Callaway, J.C.; Brito, G.S.; Neves, E.S.; Oberlender, G.; Saide, O.L.; Labigalini, E.; Tacla, C.; Miranda, C.T.; Strassman, R.J.; Boone, K.B. Farmacologia humana da hoasca, planta alucinógena usada em contexto ritual no Brasil: I. Efeitos psicológicos. *Informação Psiquiátrica*, 15 (2): 39-45. 1996.

Grob, C.S.; McKenna, D.J.; Callaway, J.C.; Brito, G.S.; Andrade, E.O.; Oberlender, G.; Saide, O.L.; Labigalini, E.; Tacla, C.; Miranda, C.T.; Strassman, R.J.; Boone, K.B.; Neves, E.S. Farmacologia humana da hoasca, planta alucinógena usada em contexto ritual no Brasil: efeitos psicológicos, in: Labate, Beatriz Caiuby; Araújo, Wladimir Sena (orgs.). *O uso ritual da ayahuasca*. 2ª ed. Campinas, Mercado de Letras. 2004. pp. 653-669.

Groisman, Alberto. “*Eu venho da Floresta*”: *Ecletismo e práxis xamânica daimista no “Céu do Mapiá”*. Mestrado em Antropologia Social. UFSC. 1991.

Groisman, Alberto. *Eu venho da Floresta. Um estudo sobre o contexto simbólico do uso do Santo Daime*. Florianópolis, Editora da UFSC. 1999.

Groisman, Alberto. *Santo Daime in the Netherlands: An Anthropological Study of a New World Religion in a European Setting* [Santo Daime na Holanda: um estudo antropológico de uma religião do novo mundo num contexto europeu]. Ph.D Thesis in Social Anthropology. University of London. 2000.

Groisman, Alberto; Dobkin de Rios, Marlene. Ayahuasca, the U.S. Supreme Court and the UDV-US Government case: culture, religion and implications of a legal dispute, [Ayahuasca, a Suprema Corte dos EUA e o caso UDV-Governo dos EUA: cultura, religião e implicações de uma disputa legal] in: Winkelman, Michael; Roberts; Thomas (eds.). *Psychedelic Medicine: new evidence for hallucinogenic substances as treatments*, vol. 1. Westport, Praeger. 2007. pp. 251-269.

Groisman, Alberto. *Argumentos jurídicos e fundamentos etnográficos: religião e saúde como categorias de negociação, no contexto do debate sobre a legalização das Religiões Ayahuasqueiras Brasileiras nos EUA*. Projeto de Pós-Doutorado. Arizona State University. 2007.

Guimarães, Maria Beatriz Lisboa. *A “Lua Branca” de Seu Tupinambá e de Mestre Irineu: Estudo de caso de um terreiro de umbanda*. Mestrado em Ciências Sociais. UFRJ. 1992.

Henman, Anthony. Uso del *Ayahuasca* en un Contexto Autoritario. El Caso de La União do Vegetal en Brasil [O uso da Ayahuasca em um contexto autoritário. O caso da União do Vegetal no Brasil]. *America Indígena*, 46 (1): 219-234. 1986.

Hirukawa, Tatsu. *Higan no Jikan: Ishiki no Jinruigaku* [Tempo do outro mundo: uma antropologia da consciência]. Tóquio, Shunjusha. 2002.

Labate, Beatriz Caiuby. A literatura brasileira sobre as religiões ayahuasqueiras, in: Labate, Beatriz Caiuby; Araújo, Wladimir Sena (orgs.). *O uso ritual da ayahuasca*. 2ª ed. Campinas,

Mercado de Letras. 2004. pp. 231-273.

Labate, Beatriz Caiuby. *A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos*. Campinas, Mercado de Letras. 2004.

Labate, Beatriz Caiuby; Santos, Rafael Guimarães dos; Rose, Isabel Santana de; Derix, Govert. Bibliography of the Brazilian Ayahuasca Religions. *Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies Bulletin*, 17 (1): 28-29. 2007.

Labate, Beatriz Caiuby, Isabel Santana de Rose e Rafael Guimarães dos Santos. *Religiões ayahuasqueiras: um balanço bibliográfico*. Campinas, Mercado de Letras, 2008.

Labate, Beatriz Caiuby, Isabel Santana de Rose e Rafael Guimarães dos Santos. “Panorama da bibliografia sobre as religiões ayahuasqueiras”, in: *Religiões ayahuasqueiras: um balanço bibliográfico*. Campinas, Mercado de Letras, 2008.

Labate, Beatriz Caiuby, Isabel Santana de Rose e Rafael Guimarães dos Santos. “Comentários da bibliografia farmacológica, psiquiátrica e psicológica sobre as religiões ayahuasqueiras”, in: *Religiões ayahuasqueiras: um balanço bibliográfico*. Campinas, Mercado de Letras, 2008.

Labate, Beatriz Caiuby, Isabel Santana de Rose e Rafael Guimarães dos Santos, “Bibliografia sobre as religiões ayahuasqueiras”, in: *Religiões ayahuasqueiras: um balanço bibliográfico*. Campinas, Mercado de Letras, 2008.

Lavazza, Víctor Hugo. *Comunidad y experiencia en un culto brasileño: los caminos del Santo Daime en Argentina* [Comunidade e experiência em um culto brasileiro: os caminhos do Santo Daime na Argentina]. Mestrado em Antropologia Social, Universidad Nacional de San Martín. Buenos Aires, Argentina. 2007.

Lima, Francisco Assis de Sousa. The ritual use of Hoasca: Comments and Advice [O uso ritual da ayahuasca: Comentários e Conselhos]. *MAPS Newsletter*, 7 (1): 25-26. 1996-97.

Lima, Francisco Assis de Sousa; Naves, M.B.; Motta, J.M.C.; Di Migueli, J.C.V.; Brito, G.S. & cols. Sistema de Notificação e Monitoramento Psiquiátrico em Instituição de Usuários do Chá Hoasca – União da Vegetal. XVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria. São Paulo. 1998.

Lima, Francisco Assis de Sousa; Naves, M.B.; Motta, J.M.C.; Di Migueli, J.C.V.; Brito, G.S. & cols. Sistema de Monitoramento Psiquiátrico de Usuários do Chá Hoasca. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24 (supl. 2). 2002.

McKenna, D.J.; Callaway, J.C.; Grob, C.S. The scientific investigation of Ayahuasca: a review of past and current research [A investigação científica da ayahuasca: uma revisão das pesquisas antigas e atuais]. *The Heffter Review of Psychedelic Research*, 1: 65-77. 1998.

Menozzi, Walter. *Ayahuasca, la liana degli Spiriti – Il sacramento magico-religioso dello*

sciamanismo amazzonico [Ayahuasca, a liana dos espíritos – o sacramento mágico-religioso do xamanismo amazônico]. Milão, Franco Angeli Editore. 2007.

Menze, Paul. *Ayahuasca in rituele en therapeutische context* [Ayahuasca dentro de um contexto ritual e terapêutico]. Doctoraalscriptie Psychologie. Rijksuniversiteit Utrecht. 2004.

Mercante, Marcelo S. *Images of healing: spontaneous mental imagery and healing process of the Barquinha, a Brazilian ayahuasca religious system* [Imagens de cura: imaginário mental espontâneo e processos de cura da Barquinha, um sistema religioso ayahuasqueiro brasileiro]. Ph.D Thesis in Human Sciences. Saybrook Graduate School and Research Center. 2006.

Meyer, Matthew. Religious Freedom on Trial [Liberdade religiosa em julgamento]. *Anthropology News*, 46 (7): 27. 2005.

Meyer, Matthew. Religious Freedom and United States Drug Laws: Notes on the UDV-USA legal case [Liberdade religiosa e as leis de drogas norte-americanas: Notas sobre o caso legal da UDV-USA]. *Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos – NEIP*, 2006.

Monteiro da Silva, Clodomir. *O Palácio Juramidam - Santo Daime: um ritual de transcendência e despoluição*. Mestrado em Antropologia Cultural. UFPE. 1983.

Nagatake, Hikaru. *Magical Herb: Nanbei no Genkakusei Shokubutsu to Shamanic Healer* [Ervas mágicas: plantas alucinógenas e curadores xamânicos na América do Sul]. Tóquio, Daisan Shokan. 1995.

Oliveira, Rosana Martins de. *De Folha e Cipó é a Capelinha de São Francisco: a religiosidade popular na cidade de Rio Branco - Acre (1945-1958)*. Mestrado em História. UFPE. 2002.

Paskoali, Vanessa Paula. *A cura enquanto processo identitário na Barquinha: o sagrado no cotidiano*. Mestrado em Ciências Sociais. PUC-SP. 2002.

Peláez, Maria Cristina. *No Mundo se Cura Tudo. Interpretações sobre a “Cura Espiritual” no Santo Daime*. Mestrado em Antropologia Social. UFSC. 1994.

Rose, Isabel Santana de. “Entre colinas verdes: trabalhos espirituais, plantas e culinária. Reflexões sobre experiências de campo numa comunidade do Santo Daime”, in: Bonetti, Aline de Lima; Fleischer, Soraya (orgs.). *Entre saias justas e jogos de cintura: gênero e etnografia na antropologia brasileira recente*. Florianópolis, Editora Mulheres/EDUNISC. 2007. pp. 329-352.

Schmid, Janine. *Droge oder Medizin? Selbstbehandlungsversuche im Kontext von Ayahuasca - oder Santo Daime Ritualen. Gesundheitskonzepte im Umfeld des ritualisierten Drogengebrauchs in Europa. Eine qualitative Studie zur Ritualdynamik und Salutogenese* [Droga ou remédio? Auto-cura no contexto de rituais da Ayahuasca ou do Santo Daime. Conceitos de saúde em torno do uso ritual de drogas na Europa. Um estudo qualitativo de dinâmica ritual e da salutogênese]. Doctorum scienciarum humanarum project at Medizinische. Fakultät der Universität Heidelberg. 2007.

(pesquisa em andamento)

Van der Plas, Adèle G. International legal aspects of the use of ayahuasca [Aspectos legais internacionais do uso de ayahuasca]. Conference on Psychoactivity III. Amsterdã. 2002.

Verlangieri, Adriana. *Il maestro della foresta. Santo Daime: un'esperienza sciamanica* [Mestre da floresta. Santo Daime: uma experiência xamânica]. Murazzano, Ellin Sela. 2000.

Wuyts, Jazmin. *Urbaan sjamanisme; een case-study. De ontwikkeling van de Santo Daime beweging, van Amazonewoud tot stedelijke setting en verder* [Xamanismo urbano: um estudo de caso. O desenvolvimento do movimento do Santo Daime, da Amazônia até o ambiente urbano e além] (Título provisório). Master scriptie Culturele Antropologie en Ontwikkelingssociologie. Universiteit Leiden. 2007. (pesquisa em andamento)